O *bandoneón* na Hemeroteca Digital do Brasil

Carlos Bolivar da Silva Júnior[1]

Categoria: Comunicação

Resumo: Neste trabalho busco compreender como se deu a inserção do *bandoneón* no Brasil por meio do levantamento das ocorrências do termo "Bandoneón" no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Foram considerados todos os periódicos do acervo, em faixas de 10 anos, entre os anos 1850 e 2024. No processo de levantamento das 3.641 ocorrências, dediquei-me a interpretar os dados encontrados de modo a organizá-los de acordo com o tipo de evento em que o termo é mencionado, o que gerou 8 (oito) agrupamentos distintos. A análise preliminar dos quantitativos de ocorrências em cada agrupamento me surpreendeu positivamente nas possibilidades que se abrem para a pesquisa sobre o *bandoneón* no Brasil: na sua relação com outros instrumentos musicais, com os eventos socais, políticos, econômicos e culturais. As ocorrências de registros de áudio também me levam a propor e a compreender o *bandoneón* como um objeto de estudo relevante para a música brasileira.

Palavras-chave: Bandoneón. Hemeroteca digital. Brasil.

The bandoneon in the Digital Newspaper Library of Brazil

Abstract: In this work I seek to understand how the bandoneon was introduced in Brazil by surveying the occurrences of the term "Bandoneón" in the collection of the Digital Newspaper Library of the Digital Library of the National Library Foundation. All periodicals in the collection were considered, in 10-year bands, between the years 1850 and 2024. In the process of collecting the 3.641 occurrences, I dedicated myself to interpreting the data found to organize them according to the type of event in which the term is mentioned, which generated 8 (eight) distinct groupings. The preliminary quantitative analysis of occurrences in each grouping positively surprised me with the possibilities opened for research on the bandoneon in Brazil: in its relationship with other musical instruments, with social, political, economic and cultural events. The occurrences of audio recordings also lead me to propose and understand the bandoneon as a relevant object of study for Brazilian music.

Keywords: Bandoneon. Digital newspaper library. Brazil.

Introdução

Quais e como são as ocorrências do instrumento musical *bandoneón* no cenário cultural e musical do Brasil? Como o *bandoneón* se insere historicamente no país? Que

[1] Músico bandoneonista, graduado em engenharia civil pelo Centro Universitário FUMEC, carlosbsjmusica@gmail.com.

aspectos políticos estão envolvidos? Minha motivação para tais questionamentos surgiu na disciplina *Investigações musicológicas I*, cursada no primeiro semestre de 2024, como disciplina isolada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ser bandoneonista e brasileiro me levou à necessidade de entender a trajetória do instrumento na música e na sociedade brasileira. Neste trabalho busco compreender como se deu a inserção do *bandoneón* no Brasil por meio do levantamento das ocorrências do termo *bandoneón* no acervo da Hemeroteca Digital na Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

No site da Hemeroteca Digital[2], busquei pelo termo "Bandoneón" considerando todas as localidades brasileiras e periódicos do acervo, em faixas de 10 anos, entre os anos 1850 e 2024. O ano 1850 coincide com o surgimento do *bandoneón* como instrumento musical na Alemanha. As primeiras ocorrências, no entanto, só foram identificadas na década de 1920. Todas as ocorrências levantadas foram agrupadas ou categorizadas conforme a natureza do evento em que o termo "Bandoneón" foi mencionado.

Neste texto, apresento alguns aspectos históricos do *bandoneón* e os primeiros resultados da categorização, gerando uma base inicial para futuras análises dos dados.

O *bandoneón*

O *bandoneón* foi desenvolvido na Alemanha por Heinrich Band (1821-1860), reconhecido violoncelista, professor de música e comerciante de instrumentos musicais. Ele evoluiu a partir de instrumentos de fole antecessores. Em 1850, Heinrich Band o denominava *acordeón* ou harmônica, termos que eram considerados sinônimos. O termo concertina também era utilizado, pois, segundo a tradução alemã do tratado de Berlioz de 1845, a partir desse período se adota a distinção entre a concertina inglesa e a alemã, mas, apesar disso, a concertina alemã seguiu sendo denominada *acordeón* ou harmônica nos seus locais alemães de produção (KRÜGER, 2021).

O modelo do *acordeón* de Chemnitz, a partir de sua ampliação para um teclado com 64 tons, constituiu-se em um instrumento divisor para o entendimento da evolução do *bandoneón*. Por meio desse modelo de *acordeón*, Heinrich Band desenvolveu, de forma orgânica, seu próprio teclado. Em 1850, ele apresentou o *acordeón* de 88 tons com uma

[2] https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/

nova disposição de teclado que passou a ser conhecida como sistema renano. Ressalta-se que, conforme a capa do método de *acordeón* publicado por Band nessa mesma época, se nota o surgimento do formato quadrado para o instrumento de 88 tons, diferentemente dos formatos redondos e octogonais. Para diferenciar o modelo do seu *acordeón*, Heinrich Band o denominou modelo *bandanino*, porém entre a sua clientela o instrumento já era conhecido por *bandonion* (KRÜGER, 2021).

Para esclarecer a diferença entre nomes dados aos instrumentos aos quais nos referimos hoje como *acordeón* e aos instrumentos da época de Band, cito Krüger:

> [...] La designación actual de acordeón (en alemán: Akkordeon), se refiere em cambio a los instrumentos con teclado de piano y bajo estándar, donde también se arman los acordes. Estos instrumentos difieren considerablemente em la disposición mecánica de las lengüetas de los acordeones de la época de Band, y recién se establecieron a principios del siglo XX mediante estrategias publicitarias de gran alcance y conexiones de exportación (KRÜGER, 2021, p. 312).

Esses aspectos históricos brevemente mencionados dão significado para o termo "Bandoneón", objeto do levantamento na Hemeroteca Digital do Brasil.

Hemeroteca Digital no Brasil: levantamento das ocorrências do *bandoneón*

O levantamento na Hemeroteca Digital, realizado no período de julho a setembro de 2024, mostrou que existem ocorrências para o *bandoneón* entre os anos 1920 e 2019. Foram encontradas 3.641 ocorrências no total, distribuídas em faixas de dez anos, conforme a Tabela 1. Essa mesma tabela apresenta a relação entre o quantitativo de ocorrências e o quantitativo dos acervos do banco de dados pertencente à Biblioteca Nacional para periódicos dos anos entre 1850 e 2024, ou seja, a densidade de ocorrências em cada período.

Tabela 1 – Quantitativo e densidade de ocorrências do termo "Bandoneón" na Hemeroteca Digital do Brasil (1850 a 2024)[3].

Período (ano)	Quantitativo das ocorrências (unidades)	Quantitativo dos acervos existentes na época (unidades)	Porcentagem das ocorrências (%)em relação aos acervos
1850 a 1859	0	452	0,00%
1860 a 1869	0	628	0,00%
1870 a 1879	0	984	0,00%
1880 a 1889	0	1613	0,00%
1890 a 1899	0	1381	0,00%
1900 a 1909	0	946	0,00%
1910 a 1919	0	989	0,00%
1920 a 1929	112	862	12,99%
1930 a 1939	662	713	92,85%
1940 a 1949	419	437	95,88%
1950 a 1959	428	407	105,16%
1960 a 1969	358	284	126,06%
1970 a 1979	475	241	197,10%
1980 a 1989	490	205	239,02%
1990 a 1999	283	107	264,49%
2000 a 2009	356	71	501,41%
2010 a 2019	58	51	113,73%
2020 a 2024	0	18	0,00%

No processo de levantamento das ocorrências, dediquei-me a interpretar os dados encontrados de modo a organizá-los de acordo com o tipo de evento em que é mencionado. Com o conjunto de ocorrências, foi possível estabelecer 8 agrupamentos (Quadro 1) que buscam representar características comuns dos materiais encontrados, com exceção do agrupamento Política/Esporte, que reúne ocorrências que não apresentam relação direta com a execução artístico-musical. Por exemplo, no ano de 1965, no periódico Correio da Manhã, o cavalo que se chama *Bandoneón* é citado na lista do segundo páreo.

[3] Fonte: elaborada pelo autor.

Quadro 1 – Agrupamentos das ocorrências do termo "Bandoneón" na Hemeroteca Digital do Brasil (1850 a 2024)[4].

Agrupamento	Descrição
Apresentação	Eventos nos quais o *bandoneón* foi utilizado diretamente em performance musical.
Rádio	Eventos que foram intermediados por transmissão de rádio.
Notícia/Entrevista/ Crônica	Ocorrências de texto em que o *bandoneón* é mencionado em notícias, entrevistas ou crônicas.
Política/Esporte	Reportagens que abordam temas da política ou do esporte.
Disco	Divulgação de registros musicais de áudio.
Filme	Divulgação de filmes ou registros de vídeos.
Venda/Anúncio	Ocorrências de anúncios de compra/venda ou de demandas de aulas e professores.
Partitura	Ocorrências que apresentaram a publicação de partituras.

A Tabela 2 mostra a distribuição das ocorrências em relação a esses agrupamentos.

Tabela 2 – Distribuição das ocorrências do termo "Bandoneón" na Hemeroteca Digital do Brasil[5].

Período (ano)	Apresentação (unidades)	Rádio (unidades)	Notícia/ Entrevista / Crônica (unidades)	Política/ Esporte (unidades)	Disco (unidades)	Filme (unidades)	Venda/ Anúncio (unidades)	Partitura (unidades)
1920 a 1929	22	38	15	2	8	0	11	16
1930 a 1939	261	118	67	4	2	93	117	0
1940 a 1949	26	249	68	2	4	5	65	0
1950 a 1959	83	71	89	5	86	1	93	0
1960 a 1969	51	5	37	214	30	12	9	0
1970 a 1979	215	3	87	62	52	3	53	0
1980 a 1989	163	0	137	140	40	7	3	0
1990 a 1999	75	0	157	16	12	2	21	0
2000 a 2009	142	0	87	12	4	105	6	0
2010 a 2019	34	0	23	0	1	0	0	0

Apontamentos iniciais para análises futuras

Conforme a Tabela 1, o maior número de ocorrências (662) se deu na década de 1930. Nesse período o tango é o tema central das ocorrências e o *bandoneón* o seu representante principal, endossado pelos quantitativos referentes ao comércio e ao estudo do instrumento: Venda/Anúncio (117). É interessante notar que, na década anterior, especificamente em 1920, os tangos *El Talento* de Roberto Firpo e *Mala Pinta* de Francisco e Julio De Caro aparecem publicados em ocorrências do *bandoneón* em

[4] Fonte: elaborado pelo autor.
[5] Fonte: elaborada pelo autor.

periódicos do Rio de Janeiro, seguidos por outras publicações de partituras nessa década, o que me levou a pensar em uma ativa execução musical desse estilo no Brasil.

De fato, isso pode ser notado no registro que Garramuño (2009) apresenta sobre Darius Milhaud, que viveu no começo do século XX no Brasil e exportou para a música europeia ritmos e dispositivos musicais da música carnavalesca, do maxixe e dos tangos compostos no Brasil:

> Os ritmos musicais dessa música popular me intrigaram e fascinaram. Havia na síncope uma suspensão imperceptível, uma respiração *nonchalante*, uma ligeira pausa que me era difícil apreender. Comprei então, uma grande quantidade de maxixes e tangos, tentei tocá-los, com suas síncopes que passavam de uma mão para outra. Meus esforços foram compensados e finalmente consegui expressar e analisar "este pequeno nada", tão tipicamente brasileiro. Um dos melhores compositores desse gênero, Nazareth, tocava piano à frente de uma porta de cinema na Avenida Rio Branco. Seu som fluido, inapreensível e triste também me ajudou a conhecer melhor a alma brasileira (GARRAMUÑO, 2009, p. 45).

A década de 1940, com 249 ocorrências de 'Rádio', foi o período de maior difusão do termo *bandoneón* pelas transmissões e programas de rádio. Na década de 1950, há uma redução para 71 ocorrências. Paralelamente apresenta-se o maior número de ocorrências em 'Disco' (86), mostrando uma possível relação dessa década com o processo de atuação da indústria fonográfica.

A década de 1960 foi árida em relação a atividades artísticas e culturais, com destaque para 214 ocorrências no agrupamento 'Política/Esporte'. Os fatos políticos que se sucederam nesse período, como o golpe militar de 1964, justificam e nos levam a pensar nas relações que se podem tecer entre arte, política e entretenimento.

Na década de 1970 as ocorrências referentes a 'Apresentação' ganham impulso, chegando a 215. É possível perceber a influência de Astor Piazzolla, com destaque também para o bandoneonista Ubirajara Silva. A partir desse período encontramos ocorrências de registros de áudio da utilização do *bandoneón* na música brasileira, como as músicas *Cabaré* (1973), gravada por Elis Regina, *Canto para a minha morte* (1976), gravada por Raul Seixas, e *À flor da pele* (1977), gravada por Clara Nunes.

As 163 ocorrências relacionadas ao agrupamento 'Apresentação' da década de 1980 e associadas às 137 em 'Notícias/Entrevista/Crônica' mostram a atuação dos bandoneonistas como Astor Piazzolla, Ubirajara Silva, Leopoldo Federico, Nestor Marconi,

Daniel Binelli, entre outros. É um período que parece anunciar o retorno do tango ao mercado musical, mesmo com o posterior declínio para 75 ocorrências de 'Apresentação' na década de 1990, que voltam a se reestabelecer entre 2000 e 2009. Nesse período, entre 1980 e 1989, destacam-se algumas músicas brasileiras em que se escuta o *bandoneón*, como, por exemplo, *Coração vagabundo*, gravada por Leo Jaime em 1988.

O período entre 2000 e 2009 apresenta um aumento nas ocorrências do termo *bandoneón* no agrupamento 'Apresentação' (142), o que pode ser um sinal do retorno de investimento na indústria tangueira. De certa forma, isso é endossado pelo quantitativo de 105 ocorrências no agrupamento 'Filme', valor próximo ao ocorrido nas 93 ocorrências desse agrupamento na década de 1930.

Entre 2010 e 2019 ocorre o declínio, até que finalizam, sem ocorrências entre 2020 e 2024. Nesse sentido, cabe uma investigação referente a uma possível migração da publicação de periódicos impressos para outros meios.

Considerações finais

Neste trabalho, procurei apresentar resultados do primeiro tratamento dado ao material empírico levantado na pesquisa. Antes de entrar em contato com os dados, eu já tinha o conhecimento de que o *bandoneón* inspira muitas histórias no contexto latino-americano. Esta investigação me surpreendeu positivamente pelas contribuições que a pesquisa hemerográfica pode trazer para ampliar o estudo do *bandoneón* no Brasil: sua relação com outros instrumentos musicais, com os eventos sociais, políticos, econômicos e culturais. As ocorrências de registros de áudio também me levam a propor e a compreender o *bandoneón* como um objeto de estudo relevante para a música brasileira.

Referências

GARRAMUÑO, Florencia. **Modernidades Primitivas:** Tango, samba e nação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

KRÜGER, Janine. **Heinrich Band. Bandoneón:** Orígenes y viajes del instrumento emblemático del Tango. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Contemporánea Ediciones, 2021.